

Cordel abre 2º dia do V Folkcom

O segundo dia do Folkcom 2002 teve início com um seminário monográfico cujo tema foi a Literatura de Cordel. Sob a coordenação do professor Dr. Joseph Luyten, especialista no assunto, o seminário teve como tópicos principais “O Imaginário das Classes Populares na Literatura de Cordel, abordado pelo professor Gilmar de Carvalho (UFCE), e a Literatura de Cordel Portuguesa”, destacado pelo professor português Carlos Nogueira, da Universidade de Lisboa (Portugal).

Luyten fez questão de começar o seminário comentando a juventude do professor português, dizendo ser importante a renovação de pesquisadores e estudiosos, e também do belo

trabalho desenvolvido por Gilmar de Carvalho no Nordeste, principalmente em Juazeiro do Norte, verdadeiro pólo de renovação da cultura popular e da literatura de cordel.

O professor Carlos Nogueira deixou claro que a literatura de cordel portuguesa está relacionada com a brasileira. Que o cordel e seus ensinamentos foram levados para Portugal através dos brasileiros. Destacou que o cordel português é mais redundante e voltado para oralidade, fazendo questão de falar também sobre o teatro de cordel, que cria uma ligação entre o culto e o popular. “É comum ver representações de ópera em bairros até degradados de Portugal, mostrando

uma ligação entre a elite e o popular”, explicou Nogueira durante sua explanação.

Gilmar de Carvalho falou um pouco da vida e das obras do poeta cearense Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa de Assaré, lendo trechos dos folhetos produzidos pelo autor que tem muita representatividade na literatura de cordel.

Na leitura destes folhetos, Carvalho conseguiu tirar risadas da plateia que compareceu ao auditório do Campus Senador. O professor encerrou sua palestra mostrando fotos de “Patativa de Assaré” em sua infância e atualmente, assim como capa de livros e revistas onde aparece a figura do poeta.

Pesquisadores interagem em CTA1

Teoria e Pesquisa da Folkcomunicação” foi o tema explorado no CTA1 desta quinta-feira. Os trabalhos acadêmicos, de conteúdo denso, ultrapassaram os limites do horário para a exposição. O motivo principal foi a participação de estudiosos ao final de cada apresentação.

Joseph Luyten iniciou o ciclo de apresentações com o tema “Folkmídia: uma nova visão de folclore e folkcomunicação”. Na sequência, a professora Márcia Franz Amaral, da UFSM, falou sobre as Matrizes culturais do segmento popular da grande imprensa.

Representando a UNAERP/UNESP, Mary Francisca do Careno falou sobre a História, cultura e linguagem: o Vale do Ribeira em questão”. Segundo Mary, além de parecerem caipiras, a comunidade do Vale do

Ribeira é remanescente de quilombos. “Há mais de 800 quilombos em todo o Brasil. Hoje são bairros remanescentes de difícil acesso”, disse.

Uma das curiosidades de seu trabalho de pesquisa, conforme relatado, foi a forma com que os moradores locais reagiam ao saber quem era. “Eles começaram a falar de uma forma, para eles, considerada difícil. Enquanto o que me interessava eram seus costumes e origem”. Ela ainda alertou os alunos de Comunicação da Baixada Santista, para a pesquisa da história e cultura regional. “Isso precisa ser resgatado o mais rápido possível”.

Na sequência, Cristina Schmidt Silva, da UMC, apresentou a “Fotografia como Método e Processo Folkcomunicacional”. A congressista comentou que a fotografia é mais presente na vida da população do que

qualquer outro meio de registro, pois, em sua opinião, a foto é a permanente atualização de um registro do passado. “Cada vez que você vê uma foto, você enxerga aquela imagem de acordo com o que está acontecendo”.

Cristina disse, ainda, que a fotografia no interior possibilitou que pessoas comuns pudessem ter o mesmo registro como qualquer outra pessoa importante. E que em cada manifestação fotografada podem existir inúmeros elementos folkcomunicacionais.

Na mesma sala também foi apresentado o tema “A Folkcomunicação como forma de manutenção da cultura quilombola, tema da monografia de 2001 de Eliane de Souza Almeida, ex-aluna da Unimonte. A partir de vários dias em visita a uma comunidade da região, ela conseguiu traçar um perfil dos moradores, seus costumes e suas tradições.



Trabalhos enfocam regiões brasileiras

As riquezas das regiões brasileiras puderam ser conferidas no CTA 2, que contou com a apresentação de trabalhos que mostraram um pouco da cultura de locais como Maranhão, Vale do Ribeira, Bahia e outros. As comunicações foram coordenadas pelo professor Sebastião Breguez.

Um programa de rádio, transmitido para todo o Brasil através da Band FM, foi o tema do trabalho apresentado pela professora Clara Correa, da Unisantos. Ela explica que "Forró da Band", vai ao ar diariamente das 4 às 6 horas e, sábados e domingos, das 6 às 8 horas, e apesar do horário ser considerado pico zero, mantém mais de 80 mil ouvintes atentos à programação. O segredo, segundo ela, fica por conta da dupla de apresentadores, os famosos "Mano Véio e Mano Novo", ou, Luiz Duarte Amorim Filho e Expedito Duarte Amorim. "O Amorim (Mano Véio) tem mais de 20 anos de Bandeirantes e, atualmente, seu programa de forró traz, além de música popular, muita informação. Ele fala a língua do povo. Os dois irmãos vão às festas populares no Brasil inteiro e entram, na maioria das vezes, ao vivo, para divulgar a cultura de nossa gente", garante.

Clara afirma que os ouvintes se identificam com "Mano Véio" por causa da sua simplicidade e seu poder de comunicação. "Quando alguém liga para o programa e diz de onde está falando, ele já faz uma ligação com outros fatos, identificando o município para as pessoas que estão ouvindo em qualquer parte do Brasil. Ele consegue relacionar os fatos de uma maneira muito especial. Amorim pega as tradições, adequa ao meio rádio e transforma em informação", diz.

Piraquaras - O livro reportagem *Nas margens do Paraíba*, fruto de um trabalho de conclusão de curso das jornalistas Camila Hayashi do Nasci-

mento, Karina Müller e Noemia Alves Correia, da Universidade de Mogi das Cruzes, foi o assunto exposto pelas próprias autoras. Elas passaram meses estudando o modo de vida dos *Piraquaras*, pescadores que moram à beira do rio Paraíba do Sul.

Baseado numa comunidade patriarcal, os moradores da região foram surpreendidos com a transformação ocorrida no local após a construção da Via Dutra. O esgoto é a céu aberto e a energia elétrica está chegando somente agora. Formam um povoado simples, com um dialeto próprio, misturando termos indígenas com português arcaico, mas conscientes de seu papel na sociedade. "Quando ocorre algo importante, eles mesmo procuram a imprensa para denunciar, como aconteceu na época em que houve a morte em massa de peixes", explica Karina.

Os *piraquaras* são muito religiosos, até porque contam que a imagem de Nossa Senhora foi encontrada lá. Acreditam em mitos populares como saci, boitatá e mula sem cabeça e mantêm suas próprias crendices como o que chamam de *Corpo Seco*, gente muito ruim que, quando morre, a carne fica tão seca e dura, que nem mesmo a terra quer.

O livro *Nas margens do Paraíba* traz dezenas de casos de lendas dos *piraquaras* e pode ser adquirido na Feira de Livros do Folkcom.

Feiras - Outro trabalho apresentado no CTA 2 foi "Para ler as feiras livres de Barreiras: uma percepção sócio-cultural dos alunos de comunicação da FASB-Bahia, defendido pelo professor doutor Roberto Marden.

Estudantes do curso de Publicidade partiram a campo para estudar as duas feiras livres do município de Barreira, oeste da Bahia, fotografando pessoas, conversas, mercadorias, barracas, e muito mais, garantindo um olhar próprio ao local, desmistificando um antigo conceito que possuíam sobre as feiras.

Internet também integra folkcomunicação

Uma roda de congressistas. Desta forma, os expositores do CTA5 apresentaram temas sobre a Folkcomunicação na Internet. Entre os assuntos abordados na tarde de ontem, estavam a tradição dos contadores de histórias e as *home pages* religiosas.

Rosângela Marçola iniciou o círculo de discussões. A representante da FIAM falou sobre a história dos contos de fada e de encantamento, fábulas, lendas e mitos. Além de comentar a preservação da arte de contar estórias. "Através da folkcomunicação é que foram mantidas, até hoje, as historinhas, cantigas de ninar e outras tradições contadas de geração para geração", explica.

Ela ressaltou que os contadores de estória são líderes de opinião, e que surgiram nas telas da web para provar sua perenidade, derrubando fronteiras.

Religião - Em seguida, Aparecida Ribeiro dos Santos e Lana Cristina dos Santos Nascimento, ambas da UMESP/FIAM, falaram sobre a Religiosidade Popular da Internet. Com o objetivo de analisar a relevância desse veículo para a difusão da prática religiosa, elas compararam os sites de Umbanda, Católico e Evangélico.

De acordo com a dupla, o Brasil é o maior país católico do mundo, além de abrigar seguidores de diversas crenças. "É um fantástico laboratório para estudos de religião". Elas destacaram que a internet veio para somar aos demais meios de comunicação existentes.

Quem encerrou as apresentações da sala 412 foi Arquimedes Pessoni, também da FIAM, com o tema "Dona Benta, McLuhan e o Chupa-Cabras: a força das lendas urbanas na internet.

EXPEDIENTE

O Folkcom Informa é produzido pela Assessoria de Imprensa da Unimonte.
Jornalista Responsável: Marli de Souza MTb: 24.357. Colaboração: Luciana Campos e Wellido Teles.

Descontração marca apresentação de palestras do CTA3

Abordar a folkcomunicação urbana. Este foi o objetivo principal dos palestrantes e expositores do CTA3, na tarde de ontem. Com a coordenação do professor Carlos Andreoli (UNIMONTE), os congressistas puderam ver diversos trabalhos e pesquisas ligados ao estudo do folclore urbano.

Realizada na sala 401, o CTA teve início com a explanação das pesquisadoras Rosângela Aparecida Machado e Audre Albertini que fizeram uma análise da festa do Boi Falô, realizada no distrito de Barão Geraldo em Campinas. A palestra teve momentos de muita descontração, principalmente, quando da explicação da história que originou a lenda do Boi Falô. “Diz a lenda que, em plena sexta-feira Santa, um escravo teria recebido ordens para pegar um boi

para trabalhar. Mesmo não gostando da situação, o escravo teve que pegar o boi e, ao chegar próximo ao animal, o boi falou que era Sexta-feira Santa e não deveria trabalhar. O escravo saiu correndo, gritando aos prantos: “O boi falô, o boi falô...!”.”, contou Rosângela tirando gargalhadas dos congressistas presentes. As pesquisadoras deixaram claro que a festa, que acontece na sexta-feira santa, um ano sim e outro não, reúne pessoas de diferentes classes sociais provando que o folclore traz a cidadania e a união. Na festa, que tem o boi como principal figura, há uma farta distribuição de macarrão e sardinha para todos, além de danças e eventos.

Dando seqüência às palestras, o professor Fabio Rap (UMESP) falou de sua pesquisa sobre o rap como

forma de manifestação popular, ligando a folkcomunicação com a música. O professor contou a história do rap, assim como a introdução deste no Brasil. Explicou que o rap não é um simples estilo musical, tendo que ser observado como forma de expressão de uma parte da população marginalizada. “As letras das músicas de rap retratam o cotidiano, a realidade. Além disso, é a forma que as classes não-elitistas têm em se expressar”. Por fim, Fabio Rap tocou um trecho de uma música do conhecido grupo de rap Racionais MC para que os congressistas pudessem analisá-la e entender melhor o objetivo de seu trabalho.

Além destas, mais três palestras prosseguiram com o CTA3, que teve seu término já no início da noite de ontem.

Apresentações abordam capoeira, fotos e fanzines

O professor Ms. Luis Carlos Nunes (UNIMONTE) foi o coordenador do CTA que visava suprir a curiosidade e as perguntas dos congressistas interessados em “Folkcomunicação nas manifestações a partir da cultura popular”.

Com o tema “O conceito de moda no imaginário da mulher moradora da Baixada Santista e região”, Roberto Melchior, professor de fotografia da Unimonte, apresentou o seu trabalho desenvolvido junto aos seus alunos de Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda, que consistia na análise de fotos tiradas por mulheres de Santos e região vestindo todas as roupas de seu armário e saber delas o que elas pensavam e entendiam por moda.

Melchior e seus alunos tiraram fotos de mulheres com as roupas que elas mais gostavam e se sentiam bem, sendo muitas destas fotos mostradas

aos congressistas presentes no CTA4.

Os fanzines brasileiros foram abordados pelos professores Gazy Andraus (FAAP/UNESP) e Henrique Paiva de Magalhães (UFPA). Andraus apresentou sua pesquisa cujo tema era “Os fanzines e as revistas alternativas”, enquanto Henrique de Paiva Magalhães apresentou seu trabalho sobre os “Novos rumos para os fanzines brasileiros”.

A capoeira também foi tema discutido e abordado no CTA4. “As especificidades lingüísticas na capoeira” trouxe o trabalho de conclusão de curso de dois ex-alunos da Unimonte, Frank Douglas de Araújo e Cleide Rodrigues de Souza, formados em Letras no ano de 2001. A história e a chegada da capoeira no Brasil deram início a palestra, sendo, logo em seguida, explicada sua verdadeira função.

O trabalho teve como objetivo a análise das cantigas de capoeira. Frank explicou que a capoeira ainda é vista com preconceito por muita gente e que não se deve analisar somente os movimentos da capoeira, mas sim, todo o seu sentido e seu contexto.

Durante a explanação, foi tocada uma música de capoeira e o ex-aluno da Unimonte ainda tocou o berimbau, principal instrumento utilizado para marcar os passos da dança.

Frank e Cleide ainda disseram: “Tudo é muito belo, sua história, sua música. As pessoas deveriam tentar se envolver com o significado da capoeira”.

Para terminar o encontro, o coordenador Luis Carlos pediu para que os palestrantes fizessem um semi-círculo em frente a classe para que se criasse um diálogo entre eles e os congressistas.

Jornalista tem imagem negativa na literatura brasileira

Mais uma noite marcada pelo grande número de pessoas no auditório Beto Mansur, que assistiram a palestra de Antônio Hohlfeldt, da PUC-RS. Estudantes, profissionais e pesquisadores de Comunicação prestigiaram os comentários do conferencista sobre “A imprensa do povo na ficção brasileira: cenários e personagens”.

Hohlfeldt falou sobre a relação entre a literatura e o jornalismo no Brasil. Segundo ele, muitas obras contêm informações jornalísticas que, muitas vezes, superam textos jornalísticos. “A partir do Romantismo, as relações entre jornalismo nacional e literatura brasileira começaram a se estreitar”.

Ele também citou grandes nomes da literatura e da imprensa como José de Alencar, Lima Barreto, Euclides da Cunha e Machado de Assis. “É impossível pensar no Machado sem pensar no Machado Jornalista”, salienta.

Durante a conferência, alguns episódios de jornalistas infelizes na tentativa de realizar sua função foram citados. Entre eles, o texto de Lucas Lesma, apelido que, segundo Hohlfeldt, dispensa comentários.

Ao final da apresentação, ele concluiu que as raízes da literatura e do jornalismo brasileiros são contemporâneas. Disse, também, que apesar de cumprir seu papel social na reali-

dade, o jornalista enquanto personagem, raramente apresenta comportamento crítico, transmitindo, dessa forma, uma imagem negativa. “A representação dos jornalistas na literatura brasileira se dá, quase sempre, em forma de paródia”.

Ao final da apresentação, uma série de perguntas passaram a ser comentadas. Com a ajuda do moderador Guilherme Rezende – FUNREI-RS, Hohlfeldt respondeu a inúmeros questionamentos da platéia. Encerrada a conferência, houve a apresentação do espetáculo Maria Resistência, do Grupo Mulheres de Eldorado, representou o Projeto Dançando a Vida.

PROGRAMAÇÃO

Dia 3 de maio - (Sexta-feira) -

Manhã - Das 9 às 12 horas

Seminário monográfico: *A Cultura popular nos novos formatos da imprensa de massas*
Palestras e expositores:

- Mitos, mediações e festejos de São Sebastião e São Benedito em Nova Almeida (ES).

Prof.^a Ms. Juçara Brittes (UFES)

- Histórias em Quadrinhos e Folclore: Maurício de Souza e a visão Folkmediática de Chico Bento Prof. Dra. Sonia Bibbe Luyten (Unisantos)

- Folkcomunicação, cultura popular e mídia impressa na voz de editores de cultura de grandes periódicos Prof. Nicolas Alexandria Pinheiro (Belas Artes – UFRJ)

- Novos formatos da imprensa de massa Jornalista Márcio Calves (Grupo A Tribuna, Santos)
Coordenador: Prof. Dr. Gerson Moreira Lima (UNISANTA)

Local: Auditório – 3º andar - Campus Senador

Tarde - Das 15 às 18 horas

CTA 6 – Folkcomunicação impressa

Palestras e participantes:

- A importância da folkmidia para o desenvolvimento turístico no Brasil

Prof.^a Ms. Caterina Dolores M. Gonzalez (UMESP)

- Processos folkcomunicacionais na mídia impressa

Prof.^a Ms. Mônica de Fátima R. Nunes (UMESP)

- Sensacionalismo na imprensa: o Jornal Notícias Populares e o caso do bebê diabo

Catiane Miranda Batista/Daniele Rodrigues/Denise Soares/Paulo Antônio Sobrinho (UMC) -

Almanaque de Nossa Senhora Aparecida: uma leitura da manifestação popular por meio da romarias
Dulcinéia Aparecida da Silva/Elaine Cristine/Eliana da Silva Andrade, Clarissa Nascimento/Marluce Pereira da Silva/Tatiane Ap. Tchimola / Vanessa Neris de Lima (UMC)

- A persistência do ex-voto na sociedade tecnológica: notícia ou propaganda da fé?

Franciny Gonçalves de Oliveira/Moysés Fernandez/Wellido Teles Pereira (UNIMONTE)
Coord.: Urbano Nobre (UNIMONTE/PUC-SP)

Local: Sala 400 - 4º andar - Campus Senador

CTA 7 – Ícones Folkmediáticos

Palestras e participantes:

- A cerâmica figurativa de Taubaté: de seus primórdios a um veículo de folkmidia
Prof. Eduardo Paschoalli (Unisantos)

- Histórias do Centro-Oeste paulista: o Unhudo da Pedra Branca (Dois Córregos) e o nenê do Wal-Mart (Bauru)

Tâmara de Souza Brandão (UNESP)

- Projeto Remake: Sítio do Pica-Pau Amarelo Renata Batista/Mariane Barros/Sheyla Reis/Douglas Augusto/Fernando Marques/Rogério de Freitas/Jonas Pinheiro (UMC)

Coordenador: Prof. Aurélio Fernandes (UNIMONTE)

Local: Sala 401 - 4º andar - Campus Senador

CTA 8 – Sagrado e Profano na Folkcomunicação
Palestras e participantes:

- Carnaval brasileiro: a verdadeira festa da carne e a sua relação com o turismo sexual

Prof. Fernando Carrazedo Feijó

Marketing do Turismo (CEET Paula Souza)

- De São Nicolau a Papail Noel: a folkmidia como

mediadora entre a tradição oral e a cultura de massa

Prof.^a Maria Isabel Amphilio R. de Souza (UMESP)

- O sagrado hoje, uma santa “prática”: Nossa Senhora Desatadora de Nós

Elizabeth Firmino Pereira (UNESP)

- O carnaval paulistano como um evento folkcomunicacional e folkmediático

Maria Clécia (FIAM)

- Do sagrado ao profano: uma visão fotográfica

Roberto Melchior (UNIMONTE)

Coordenador: Prof. Ms. Fábio Maimone

(UNIMONTE)

Local: Sala 413 - 4º andar - Campus Senador

CTA 9 – Tendências Regionais em Folkcomunicação

Expositores: Sebastião Breguez (Rede Folkcom)

Severino Lucena Filho (PB); Marley Sigris

(UFMS); Cristina Gobbi (UNESCO/UMESP);

Helena Lourenço - ABRASOFFA

Coordenadora: Prof.^a Dra. Sonia Bibbe Luyten

Local: Sala 412 - 4º andar - Campus Senador

19 horas - Conferência de encerramento:

A propósito de Almanques: “Almanques

Populares”

Conferencista: Prof. Dr. Roberto Benjamin

(UFRPE)

Moderador: Prof. Dr. Gilmar de Carvalho (UFCE)

Local: Auditório – 3º andar - Campus Senador

20h – Apresentação de balé italiano -

Academia Contrapasso